

(Vs. Pt.)

CASCATA

de Paulo Brighenti

GALERIA
BELO-
GALSTERER

10 DE MAIO - 27 DE JULHO 2019

CASCATA

Existe um momento no qual, por força gravítica derivada de uma pendente acentuada no terreno, uma linha de água, rio ou lago, passa de plano a volume. O lençol da superfície dobra-se nos socalcos e faz bossas; desfaz-se em prumadas de ar e água quando embate nas pedras; os salpicos criam uma neblina. A representação visual deste fenómeno é facilmente observável na generalidade das pinturas pré-românticas de paisagens com cascatas.

Partindo desta analogia da transformação de plano para volume, podendo considerar-se de superfície para objecto, Paulo Brighenti tem recentemente desenvolvido, de forma discreta mas intensa, um campo de experimentação sobre a relação entre pintura e escultura. Cascata junta-se a um ciclo de exposições que tem progressivamente assumido esta lógica conceptual, enquadrando um desenvolvimento da prática artística de Brighenti que vai tomando uma expressão cada vez mais significativa no conjunto da sua obra. Esta prática não é, contudo, exclusivamente uma exploração dos modelos de tridimensionalidade na pintura, mas também um pensamento da forma de transportar métodos e processos de uma disciplina para a outra.

Ainda que o título da exposição manifeste esta variação de uma configuração física, implicando uma alteração da definição ontológica e conceptual, evoca também uma dimensão poética e quase romântica que é transportada para as obras apresentadas. A exposição induz, por isso, uma espécie de visual neoclássico sombrio que pertence a um cenário anacrónico que vagueia entre o vegetalismo e a ruína com elementos desconcertados de ar irónico e, em certa medida, grotesco ou carnavalesco. No entanto, apesar desta aparente figuração poética, estas obras resultam de uma racionalidade processual que resulta de uma coerência do fazer e de um “ser” do material.

A encaústica, predominante no conjunto das pinturas que compõem a exposição, é fundamental para a mediação das qualidades objectuais das pinturas. Ao impregnar o linho em cera pigmentada, não só confere ao suporte uma espessura e rigidez própria como lhe atribui uma expressão visual que é condicionadora da mancha pictórica. Assim, o suporte torna-se, em simultâneo, parte integrante da pintura e um objecto em si mesmo. Tal se pode observar tanto nas pinturas suspensas que pendem como tapeçarias, como nos linhos que se encontram sob as esculturas.

Por outro lado, o pigmento - entendido no espectro cromático mas também matérico - torna-se um componente fundamental para a definição formal das obras e para a fundamentação da sua autonomia no espaço tridimensional. Assim, no caso das pinturas que evocam as tapeçarias árabes, assume-se uma componente espacial, que resulta da dilatação do espaço pictórico para as paredes envolventes. Da mesma forma, a incorporação do pigmento é indispensável à construção das esculturas. É o pigmento, ou antes a sua falta, que “corrói” as formas gerando uma porosidade que sugere uma espécie de rocha vulcânica antropomórfica.

Cascata constitui um fluxo contínuo e vertiginoso, retomando a analogia ao fenómeno natural, das normas e procedimentos formais e materiais que configuram uma narrativa metodológica paralela às narrativas fantasiosas de cada obra. Tal como o título da exposição se desdobra entre construção fenomenológica e um romantismo projectado, também as obras se desenvolvem entre realidade simbólica e material, onde tempo e gravidade são factores transversais a ambas as dimensões.

Miguel Mesquita

Maio 2019

Biografia resumida

Paulo Brighenti, Lisboa, 1968. Vive e trabalha em Lisboa.

Pintor português importante da sua geração e de grande reconhecimento, é um artista exemplar da cena artística portuguesa, com um percurso de sucesso a nível nacional e internacional. Paulo Brighenti expõe desde a década de 1990.

O artista com percurso sólido e de sucesso nacional- e internacionalmente, tem apresentado a sua obra em museus de renome, como a Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Carmona e Costa, MAAT, MEIAC e Nassjö Konstall Suécia, bem como em galerias e centros expositivos de Lisboa, Porto, Luxemburgo, Paris e Nova Iorque.

A obra do artista encontra-se em importantes colecções institucionais como, entre outras, Museu de Serralves, Porto; MAAT, Lisboa; Colecção Moderna / Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; Banco de España, Madrid, ES; CGAC, Santiago de Compostela, ES; Colecção António Cachola, Elvas; Fundação Carmona e Costa, Lisboa; Colecção PLMJ, Lisboa; Fundação Ilídio Pinho, Porto, Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva, Lisboa.

(En. Vs.)

CASCATA

by Paulo Brighenti

10TH OF MAY - 27TH OF JULY 2019

GALERIA
BELO-
GALSTERER

CASCATA

There is a moment in which, by gravitational force due to an accentuated slope on the ground, a water course, river or lake, becomes transformed from flat into volume. The water surface stream bends over terraces and bumps; it then dissolves into sprinkles of air and water when it hits the rocks; the sprinkles create a dense mist. The visual representation of this phenomenon is easily recognizable in the general pre-romantic landscape paintings of waterfalls.

With this analogy of the transformation from flatness to volume, as a starting point, and considering and applying it to the idea of surface becoming object, we consider that Paulo Brighenti has been developing – in a discrete but intense way – a field of experimentation on the relation between painting and sculpture. Cascata (Waterfall, in En.) now joins a cycle of exhibitions that have progressively assumed this conceptual logic, manifesting a development in Brighenti's artist praxis increasing the meaning of the artwork as a whole. This work, however, is not, exclusively, an exploration of the models of three-dimensionality in painting, but also a reflection on the ways of shifting methods and processes from one discipline to another.

Although the title of the exhibition expresses this variation of a physical configuration – implying a change to the ontological and conceptual definition – it also evokes a poetic and almost romantic dimension that we can find in the art pieces on display. Hence, the exhibition stimulates a sort of gloomy neoclassical surrounding, part of an anachronistic scenario that wanders between more landscapish forms and the ruin, on the one hand, and with disruptive ironical elements, in a certain measure, almost carnivalesque or grotesque, on the other hand. But despite this apparent poetic figuration, these artworks are a result of a procedural rationality, obtained by coherence in doing and the “being” of the material.

Encaustic is a predominant technique used on most paintings of this exhibition, and a fundamental key to the mediation of the painting's objectual properties. Impregnating the linen with pigmented bee wax, not only transfers a unique thickness and hardness to the support, but also grants a visual expressiveness determining the final pictorial image.

Thus, the medium becomes, simultaneously, a part of the painting as well as an object itself. All of this can be observed both in the paintings hanging from the wall like tapestry, as well as in the linens put below the sculptural objects. On the other hand, pigment – understood it in its chromatic but also material form – becomes a crucial component in formally defining the artworks as well as substantiating their autonomy in the three-dimensions. Thus, the paintings evoking Arab tapestries, embrace a spatial component, as a result of the expansion of the pictorial space to the surrounding walls. In a similar manner, the inclusion of pigment is vital to the sculpture's elaboration. It is the pigment, or rather its absence, which “corrodes” and shapes the object, creating porosity that suggests a kind of anthropomorphic volcanic rock.

Cascata constitutes a continuous and vertiginous flow of formal and material procedures, if we return to the analogy of the natural phenomenon, setting a methodological narrative parallel to the fantastical narrative of each art piece. Just as the title of the exhibition unfolds into phenomenological construction and a projected romanticism, so do the artworks expand between symbolical and material reality, where time and gravity are transversal factors to both dimensions.

Miguel Mesquita

May 2019

Short Biography

Paulo Brighenti, Lisboa, 1968. Lives and works in Lisbon.

An important Portuguese painter of his generation, and with great recognition at the level of institutions, Paulo Brighenti has exhibited since the 1990s.

An artist with a solid career and national and international success, has presented his work in renown museums, as e.g. Calouste Gulbenkian Foundation, Carmona e Costa Foundation, MAAT, MEIAC and Nassjö Konstall Suécia, as well as in galleries and exhibition centers in Lisbon, Porto, Luxemburg, Paris and New York. The work of the artist is present in major institutional collections like, among others: Museu de Serralves, Porto; MAAT, Lisboa; Coleção Moderna / Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; Banco de España, Madrid, ES; CGAC, Santiago de Compostela, ES; Coleção António Cachola, Elvas; Fundação Carmona e Costa, Lisboa; Coleção PLMJ, Lisboa; Fundação Ilídio Pinho, Porto, Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva, Lisboa.